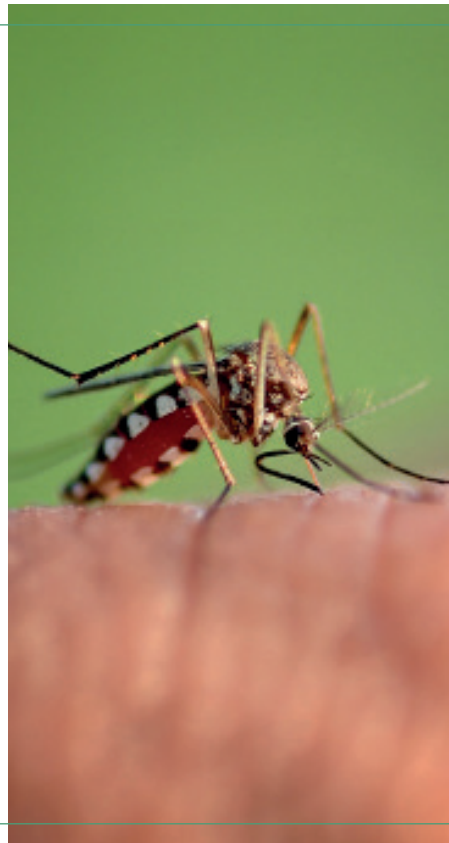




Projeto investiga prevenção e controle de dengue, chikungunya e Zika

Dividido em quatro componentes, pesquisa traz dados que contribuem com a vigilância nacional de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em quatro anos, os resultados do projeto Arbocontrol ajudam no cuidado da população brasileira frente ao desafio das epidemias de dengue, Zika e chikungunya. O estudo tem os objetivos de realizar a avaliação nacional das estratégias de educação, informação e comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde para o controle do mosquito *Aedes aegypti* e a tradução do conhecimento para a tomada de decisão por gestores, acadêmicos e população, visando a sustentabilidade das estratégias promotoras de saúde. A investigação teve início em 2016 e está dividida em quatro componentes:

Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor, Novas tecnologias em saúde, Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor, e, Formação e capacitação profissional. Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos, que envolve metodologias ativas e inclusivas, e valorização dos princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas. Assim, estabelece vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e os conhecimentos acumulados pela população.



COMPONENTE 1

Apresenta uma estratégia de execução do projeto em rede objetivando: a prospecção de substâncias comerciais e da biodiversidade do Brasil e do mundo, a prospecção de extratos de plantas, de microrganismos endofíticos e de animais e microrganismos marinhos de biomas do Brasil e do mundo, para o isolamento de substâncias ativas, o controle de formas imaturas (ovo, larva e pupa) e adulta do vetor *Aedes aegypti*, o estudo de feromônios, repelentes de ambiente, ensaios em campo e avaliação da população de mosquitos antes e depois da intervenção do projeto ArboControl, e o estudo para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos.



COMPONENTE 2

Dedica-se às novas tecnologias em saúde, buscando alcançar: o diagnóstico dos sistemas de informações de vigilância epidemiológica, assistenciais, ambientais e entomológicas do Ministério da Saúde, desenvolvimento de módulo de vigilância vetorial para o *Aedes aegypti* para compor Sistema Nacional de Controle Vetorial (SISVETOR), e a implantação de Business Intelligence (BI) aplicado às informações epidemiológicas, assistenciais, ambientais e entomológicas, para integração, monitoramento e análise dos dados coletados.



COMPONENTE 3

O eixo Educação, Informação e Comunicação assume o conjunto de intervenções que utilizam, de maneira planejada e integrada, os enfoques, técnicas e recursos destas três áreas, para facilitar, entre os indivíduos, famílias e comunidades, o acesso às informações, com qualidade, para a adoção e compartilhamento ou consolidação de comportamentos favoráveis à promoção da saúde e prevenção de riscos e outros agravos.



COMPONENTE 4

O quarto componente do projeto compreende a formação e capacitação profissional, em áreas temáticas relacionadas ao projeto nas modalidades de especialização, mestrado profissional e acadêmico, doutorado e pós-doutorado para os profissionais do Sistema Único de Saúde.

Especialização em Entomologia Médica

Coordenação: Prof. Dr. Marcos Takashi Obara

Carga horária: 360 horas / Vagas: 18

Especialização em Epidemiologia para Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* e de Arboviroses

Coordenação: Profa. Dra. Flávia Reis de Andrade

Carga horária: 360 horas / Vagas: 30

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

Foram oferecidas 22 vagas para candidatos residentes no país, distribuídas em quatro linhas de pesquisas.



COMPONENTE 02

Novas tecnologias em saúde

Para alcançar o objetivo proposto pelo Projeto Arbocontrol em relação às novas tecnologias de inteligência entomológica para o controle do *Aedes aegypti* – o que implica mais agilidade e eficiência na coleta, no monitoramento e nas análises de dados – o Componente 2 foi dividido em três metas: 7, 8 e 9. Os trabalhos desenvolvidos pelas equipes estão avançados e já é possível, inclusive, acompanhar projetos pilotos com o desenvolvimento do software SisVetor: Módulo Gestor e Aplicativo de Campo.

De acordo com o coordenador do Componente 2, Jonas Brant, a meta 7 visa dar suporte científico com evidências concretas para tomada de decisão e de avaliação de sistemas de vigilância. “São produtos básicos que permitem direcionar melhorias para a vigilância de agravos no País”, reforça. Já as metas 8 e 9, segundo ele, têm papel importante para trazer tecnologias que apoiem o gestor. “Hoje, os sistemas de informação servem mais para envio de dados ao governo federal que para apoio à gestão local. É exatamente o oposto da descentralização proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Queremos, na vigilância das arboviroses, propor algo que seja útil para todos os atores do SUS, em nível local, estadual e nacional”, afirma. Os trabalhos relacionados ao software SisVetor: Módulo Gestor e Aplicativo de Campo, fazem parte da meta 8. Esse

módulo permite a configuração de territórios e imóveis a serem inspecionados por meio de dados cadastrais e geocalização. Com a ferramenta é possível também apoiar a organização do processo de trabalho mediante a criação de atividades semanais, que passam pelas fases de planejamento, execução, monitoramento e controle, bem como o encerramento – com revisão da atividade de forma digital.

O aplicativo de campo possibilita que as atividades também sejam realizadas de forma offline. A equipe faz a sincronização da lista de trabalho com os imóveis que serão visitados em um local com acesso à internet. Depois, é possível registrar as ações de campo no aplicativo de forma offline, já que os dados ficam mantidos no dispositivo até o envio ao servidor – quando o usuário tiver conexão com a internet. Atualmente, o SisVetor está em fase de teste em dois projetos pilotos para o controle do *Aedes aegypti* e, consequentemente, das doenças dengue, Zika e chikungunya.

Em Manaus (AM), os trabalhos foram iniciados em agosto de 2019 para monitorar as visitas de imóveis de pontos estratégicos. Está em operação o monitoramento de aproximadamente 80 imóveis. Já em Sete Lagoas (MG), as atividades começaram em outubro de 2019 e seguem com o monitoramento de ar-

madilhas ovitrampas para o controle do vetor. Já estão sendo monitorados 170 imóveis com armadilhas instaladas. Os pilotos têm recebido apoio dos governos locais. Em ambas as regiões, há a colaboração das secretarias municipais de saúde e, em Sete Lagoas, também com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. O próximo passo é validar outros tipos de atividade de vigilância e controle vetorial como visita casa-a-casa, bloqueio vetorial e levantamento de índice rápido para *Aedes aegypti* (LIRAa). Para Vanessa Porto, gestora de projetos do Componente 2, os resultados positivos dos trabalhos estão diretamente relacionados à equipe multidisciplinar que traz diversos benefícios para o projeto Arbocontrol. A gestora destaca que o grupo conta com expertises de diversas áreas como informação e informática, epidemiologistas, entomologistas, comunicadores e geógrafos. “Essa diversidade de conhecimento e habilidades técnicas presentes no time torna a equipe mais unida e permite a troca de experiência entre todos os colaboradores, além de torná-los mais independentes na execução de suas atividades e na resolução de problemas”, finaliza Vanessa.

Por Fernanda Angelo
DRT DF/011259/06

População discute informação, educação e comunicação sobre arboviroses no Brasil

No total, o componente 3 do projeto - Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor - analisou cerca de 200 vídeos sobre dengue, chikungunya e Zika, realizou 39 rodas de conversa com a escuta de aproximadamente 400 pessoas de 17 cidades de dez estados das cinco regiões brasileiras. Mais de 50 escolas foram visitadas e 177 profissionais da educação foram entrevistados (as), sendo 91% mulheres e a maioria com idade entre 34 e 53 anos, conforme ilustrações abaixo.



05	Regiões	PERFIL	Homens 16	Mulheres 161
17	Municípios	TIPO DE FORMAÇÃO	Curso de Espec. 01	Especialização 95
10	Estados	Pós-graduação 23	Curso de Mestrado 01	Mestrado 08
52	Escolas	Doutorado 08	Não possui 56	Sem resposta 11
177	Profissionais da Educação	POSSUI FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Possui formação complementar (75%) 133	Sem resposta 44
39	Oficinas	SABIA DA DISPONIBILIDADE DAS CAMPANHAS NO SITE DO MS?	Sim 29	Não 95
380	Participantes		Sem resposta 53	
351	Perfis respondidos			

* 34 não responderam o perfil

PERFIL	Homens 73	Mulheres 270
COR	Branco 109	Pardo 143
	Amarelo 19	Negro 60
	Sem resposta 10	
FAIXA ETÁRIA	18-25 68	54-64 58
	26-33 39	34-43 60
	44-53 53	65+ 65
	Sem resposta 04	

FOCO DE ÁGUA PARADA EM CASA OU BAIRROS PRÓXIMOS	Sim 153	Não 194	Sem resposta 04
---	---------	---------	-----------------

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Municipal 279	Cisterna 33	Sem resposta 06
-----------------------	---------------	-------------	-----------------

COMPONENTE 04

Especializações sobre arboviroses têm início na UnB



Os cursos de Especialização em Entomologia Médica e Epidemiologia para Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* e de Arboviroses tiveram início este ano na Universidade de Brasília. A aula inaugural dos cursos contou com a participação dos estudantes, de representantes do Ministério da Saúde, do projeto Arbocontrol e dos coordenadores Marcos Obara e Flávia Andrade, professores doutores da UnB. Haroldo Bezerra, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), Washington, fez a conferência "Arboviroses e seus desafios no contexto das Américas".

Profissionais que atuam nos serviços de saúde e pessoas sem pós-graduação foram priorizados na seleção para as especializações. No total, 50 pessoas tornaram-se estudantes da UnB. Os cursos são desenvolvidos nas modalidades presencial e à distância e terão 360 horas cada um.

Profissionais que atuam nos serviços de saúde e pessoas sem pós-graduação foram priorizados na seleção para as especializações. No total, 50 pessoas tornaram-se estudantes da UnB. Os cursos são desenvolvidos nas modalidades presencial e à distância e terão 360 horas cada um.

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes
1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:
Profa. Dra. Laila Salmen Espindola
Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:
Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant
Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor:
Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça
Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:
Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espindola e professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável
Ádria Albarado | DRT 12345

Editoração e Diagramação
Feeling Propaganda